

GESTÃO AMBIENTAL

CASO: Proteção De Áreas Naturais - Colinas costeiras em Lima

PAÍS: Peru

CIDADE: Lima

POPULAÇÃO: 8.574.974 (2017)



GESTÃO AMBIENTAL

CONTEXTO

A cidade de Lima, localizada entre a encosta ocidental dos Andes e a costa, é a capital do Peru e a maior e mais populosa cidade do país. Localizada em um deserto, experimenta intensos processos de urbanização em sua periferia, fatos que contribuem para a falta de áreas verdes. Em 2016, a cidade contava com apenas 3,03m² de área verde por habitante, os quais foram distribuídos de forma desigual, com faixas que variavam de menos de 1m² a 9 ou 10m²/verde/pessoa. No entanto, aproximadamente 14% da área total da cidade é ocupada por ecossistemas marinhos costeiros, dos quais os maiores são os montes: nas encostas das colinas a leste da cidade pela presença dos Andes, de dos 800 msnm.

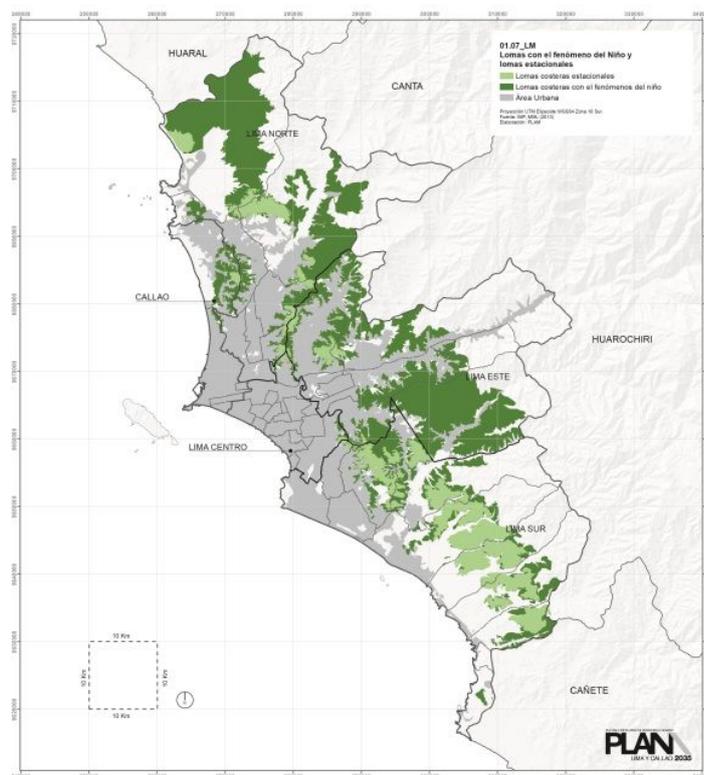
Estas encostas capturam a umidade da névoa de inverno que vem do Oceano Pacífico, tornando-se sazonal e autônoma em áreas com cobertura vegetal.

Décadas atrás, as colinas formavam um cinturão que atravessava a cidade, mas agora, devido ao crescimento urbano, existem 19 "ilhas". As colinas costeiras dependem da umidade e da neblina para serem ativadas, e são afetadas pelo calor, ruído, gases tóxicos e lixo que trazem a presença urbana. Em um evento de El Niño, as colinas podem cobrir até 70.000 hectares, no entanto, em anos normais, seu tamanho oscila entre 10.000 e 20.000 hectares.

DESCRIÇÃO

O Centro Urbes (Centro Peruano para a Resiliência dos Socioecossistemas Urbanos), bem como várias outras organizações da sociedade civil, como o Grupo Gea, Ecociudad e CIDAP (mencionado em outras boas práticas neste mesmo relatório), é uma associação sem fins lucrativos de lucro ultimamente muito ativo, que funciona desde 2011 para a preservação das colinas urbanas e peri-urbanas de Lima. O grupo faz parte de uma série de organizações e grupos de cidadãos que estão apoiando a proteção, recuperação e uso sustentável das colinas costeiras em Lima. Seu trabalho inclui apoio a organizações de bairro, focando principalmente:

- Consolidação de grupos
- Educação
- Defesa
- Circuito de Ecoturismo



Mapa da Estrutura Ecológica de Lima e Callao.

Fonte: PLAM 2035

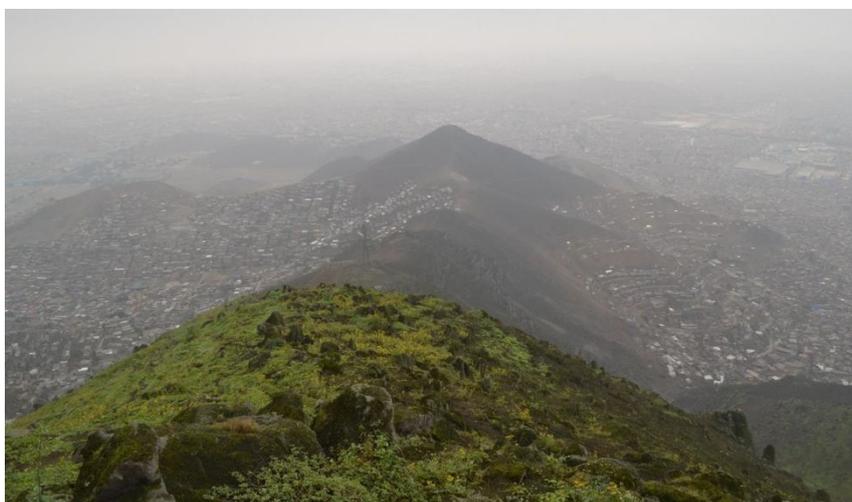


Un programa de
la Unión Europea

No caso das colinas de Amancaes, os assentamentos humanos que crescem em suas encostas estão reduzindo e degradando o ecossistema. No início da participação da Centro Urbes, em 2014, havia apenas um morador trabalhando para proteger o morro, então seu primeiro esforço foi a consolidação local, organizando os líderes dos diferentes assentamentos humanos nas proximidades. Com eles já reunidos, decidiram realizar as seguintes atividades:

- Definição do território
- Registro da organização local em registros públicos
- Limpeza de lixo nas colinas
- Reflorestamento com especiarias nativas
- Reintrodução de Amancaes (*Ismene amancae*)
- Criação e implementação de um circuito de ecoturismo
- Treinamento de motoristas locais
- Divulgação de informações sobre o morro (apresentam as colinas em universidades, escolas e feiras)
- Defesa contra invasões.
- Capacitação de associações de bairro para entender o processo de denúncia e saber a quem pedir e exercer pressão.
- Coleta de denúncias.

Uma das primeiras atividades já realizadas foi apresentar uma queixa junto ao município local, o SERFOR (Serviço Nacional de Florestas e Fauna Bravia), o Ministério do Meio Ambiente e a Ouvidoria, à qual, finalmente, o Ouvidor respondeu com um processo legal contra os invasores.



Vista através das colinas de Amancaes na estação chuvosa

Fonte: "Promoviendo resiliencia desde la organización local en el socioecosistema Colinas de Amancaes", Juan del Castillo, Centro Urbes, abril 2018

OBJETIVOS

Os objetivos dos grupos de proteção das colinas e do Centro Urbes podem ser classificados:

- Proteger os ecossistemas das colinas costeiras existentes

- Recuperar a cobertura vegetal e a saúde do ecossistema das colinas
- Manter os "pulmões verdes" da cidade
- Conservar e melhorar a proteção natural contra desastres naturais
- Empoderar os moradores

CUSTO/FINANCIAMENTO

O trabalho é feito voluntariamente. O financiamento local dos projetos é feito através do que os condutores locais cobram pelos circuitos de ecoturismo.

ESTRATÉGIAS/RESULTADOS/IMPACTOS

Quanto à defesa dos morros, o Centro Urbes, CIDAP, GEA e outros implementam uma estratégia de apoio técnico, legal, regulatório e consultivo. Por exemplo, no caso de apresentar uma queixa, eles reúnem as cartas, aconselham e trabalham com os habitantes os procedimentos necessários, na qual os moradores adicionam as fotos dos locais afetados e as apresentam às autoridades competentes.

Desde a gestão do Município de Lima 2010-2014, há uma proposta para criar uma Área Regional de Conservação, uma categoria que proporcionaria proteção legal se aplicada às colinas. Infelizmente, a atual administração municipal está desenvolvendo lentamente a proposta.

Em outubro de 2018, durante as eleições para as prefeituras distritais e provinciais, o Centro Urbes aproveitou a oportunidade para pedir aos candidatos que assinassem o "Pacto Político pelas Colinas de Lima" e motivarem a vontade política para a proteção dos morros. O novo prefeito eleito da província de Lima, Jorge Muñoz, foi um dos signatários do pacto.

No caso do distrito de Rimac, onde o Centro Urbes tem desempenhado um papel importante, o fato de haver grupos de cidadãos que registram queixas e documentam a invasão dos morros diminuiu o ritmo e a pressão de novas invasões, segundo populações locais e municípios do distrito.

Nas outras colinas, vários grupos locais e profissionais têm apoiado e promovido a proteção das colinas e começam a se organizar em um grupo de defesa nacional das colinas costeiras do Peru. Graças a eles, hoje há um maior conhecimento por parte dos vizinhos sobre o que fazer para proteger as colinas contra as invasões e eles próprios se sentem mais capacitados no momento de falar com as autoridades. Isso também melhorou a articulação das organizações locais com outros atores da sociedade civil, bem como com instituições públicas e empresas privadas. O fato de que existem grupos de cidadãos que apresentam reclamações e documentam a invasão dos morros tem diminuído o ritmo e pressão por novas invasões, de acordo com as populações locais e os municípios do distrito.

Com relação à recuperação de áreas contaminadas ou danificadas, no Rimac, 300 mudas de tara e 3.000 indivíduos da flor de Amancaes (*Ismene amancaes*) transplantados de colinas próximas foram reflorestados.



LIÇÕES APRENDIDAS/PONTOS DE DISCUSSÃO

Há uma tensão entre os habitantes locais próximos às colinas e os municípios, aos quais os habitantes culpam por não cumprirem suas funções de respeito pelo controle das invasões. No caso de Rímac, embora o município tenha participado das atividades de proteção e preservação do morro (coleta de lixo e reflorestamento), os moradores sentem que seu próprio trabalho tem sido invisibilizado pela autoridade para que possa ser mostrado como o único grupo efetivo.

Embora existam setores ecológicos opostos ao uso turístico dos morros, devido ao impacto negativo que podem ter, o ecoturismo oferece áreas verdes para os habitantes da cidade e aumenta a conscientização sobre a conservação da natureza na população.

O ecoturismo foi desenvolvido nas diferentes colinas, separadamente e com resultados diferentes. Enquanto as Lomas de Lúcumo e o Paraíso possuem renda, a geografia das Lomas de Amancaes implica em vários pontos de entrada, sendo mais difícil controlar o número de visitantes e, portanto, dificultando a cobrança dos guias.

Algum controle sobre quem atua como guia também é importante, pois é necessário que este conheça bem as colinas e o caminho estabelecido e não danifique o ecossistema. Há também a necessidade de mais guias para liderar grupos, pois grupos com mais de 20 pessoas apresentam dificuldades.

BIBLIOGRAFIA

Ficha elaborada en base a información proporcionada por Juan Diego del Castillo Ruiz, Presidente de Centro Urbes.

Las lomas de Lima: enfocando ecosistemas desérticos como espacios abiertos en Lima metropolitana”, Bernardo Nieuwland y José Mamani, enero 2017. Disponible en: <https://www.researchgate.net/publication/317143928> Las lomas de Lima enfocando ecosistemas desérticos como espacios abiertos en Lima metropolitana

Superficie de área verde urbana por habitante”, MINAM, 2016. Disponible en: <http://sinia.minam.gob.pe/modsinia/index.php?accion=verIndicador&idElementoInformacion=998&idformula=73>

Promoviendo resiliencia desde la organización local en el socioecosistema Lomas de Amancaes, Juan del Castillo, Centro Urbes, abril 2018

Las lomas de Lima: enfocando ecosistemas desérticos como espacios abiertos en Lima metropolitana

Visión espacial de la estructura ecológica de Lima Metropolitana. Consultoría para el Servicio de Parque de Lima”, SERPAR, 2012

AUTOR

Jessica Harte

Foro Ciudades Para la Vida